

REGISTRO FÓSSIL DOS CONCHOSTRÁCEOS (SPINICAUDATA) E IMPLICAÇÕES EVOLUTIVAS

Yasmim Diniz de Oliveira Almeida¹, Antônio Álamo Feitosa Saraiva²

Resumo: Os conchostráceos são pequenos crustáceos bivalves pertencentes à ordem Spinicaudata, amplamente conhecidos por sua presença tanto em ambientes aquáticos continentais atuais quanto no registro fóssil desde o período Devoniano. O estudo de suas carapaças fossilizadas fornece informações valiosas sobre a evolução morfológica do grupo e as condições paleoambientais em que viveram. Este trabalho tem como objetivo analisar o registro fóssil dos conchostráceos e discutir suas principais implicações evolutivas. Foram revisados dados de ocorrências fósseis reportadas na literatura, com ênfase em depósitos mesozóicos da América do Sul, especialmente do Brasil. A morfologia da carapaça, incluindo ornamentações e linhas de crescimento, foi considerada para inferir aspectos paleoecológicos e de sistemática. Os resultados sugerem que os conchostráceos apresentam grande estabilidade morfológica ao longo do tempo geológico, indicando um padrão de evolução conservadora associado à sua adaptação a ambientes temporários. Além disso, a ampla distribuição geográfica desses fósseis os torna importantes indicadores biostratigráficos e paleoambientais. Conclui-se que o registro fóssil dos conchostráceos contribui significativamente para a compreensão da evolução dos crustáceos e da dinâmica dos ecossistemas continentais ao longo da história da Terra.

Palavras-chave: Conchostráceos; fósseis; evolução; paleoambientes; Spinicaudata.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: yasmim.diniz@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, email: Alamocariri@yahoo.com.br